



6º Congresso de Pós-Graduação

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DE UM GRANDE EQUIPAMENTO ESPECÍFICO DE LAZER ENQUANTO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL

Autor(es)

CAROLINA PAES DE ANDRADE

Co-Autor(es)

NELSON CARVALHO MARCELLINO

Orientador(es)

NELSON CARVALHO MARCELLINO

1. Introdução

O lazer, enquanto objeto de estudo, é tema que vem sendo abordado por pensadores de diversas áreas (entre elas a sociologia, a filosofia, a antropologia, a economia, a psicologia e, mais recentemente, a educação física e o turismo) desde o final do século dezanove. As reflexões acerca da importância do lazer tiveram como marco inicial a publicação, em 1880, do manifesto “O Direito à preguiça”, do militante socialista Paul Lafargue.

No entanto, como ressalta MARCELLINO (2002, p.3), o estudo sistemático do tema só teve início de fato, na Europa e nos Estados Unidos, nas primeiras décadas do século XIX. Já no Brasil, o aprofundamento teórico a respeito do lazer através de sua abordagem em pesquisas acadêmicas começou a ocorrer na década de 70. Entretanto, durante essa fase inicial, tal objeto de estudo era ainda visto com certa desconfiança. MAGNANI (2003:11), ao apresentar a nova edição de seu livro “Festa no Pedacço”, menciona que, à época em que foi efetuado o estudo que originou a obra (entre 1978 e 1980), “uma pesquisa sobre o lazer era vista quase como diletantismo, pois se considerava que havia coisas mais importantes a tratar”.

Felizmente, e graças a obras como a acima mencionada, o estudo do lazer ganhou respeito e é hoje tema de dissertações de mestrado, teses de doutorado, além de ter ensejado a realização de congressos anuais e vários eventos sobre o tema.

O lazer é uma problemática urbana. É na cidade, cuja vida segue o ritmo ditado pelo trabalho alienado, que o lazer acontece, e tem lugar no tempo liberado das obrigações profissionais, familiares, políticas e religiosas.

Devido à carência de Políticas Públicas efetivas, a democratização do lazer, com a frequência a equipamentos específicos, não atende a maioria da população. Assim a construção de equipamentos específicos de grande porte, na periferia das grandes cidades, pode contribuir para uma maior oferta de lazer de qualidade, e se forem públicos, ou corporativos, possibilitar a participação mais efetiva da população (MARCELLINO, 2002).

O acesso aos equipamentos é dificultado por barreiras socioculturais, inter-classes e intra-classes. Entre as

barreiras intra-classes, que podem ser efetivamente trabalhadas com a ação sociocultural, estão as de faixa etária, e os jovens produzem sua cultura, muitas vezes voltados para os valores do lazer (MARCELLINO, 2002).

2. Objetivos

O presente trabalho de pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo analisar a importância de um grande equipamento específico de lazer, localizado na periferia da cidade de São Paulo, enquanto possível fator de promoção da democratização cultural entre a população jovem que vive em seus arredores. Pretendemos, a partir desta análise, além de embasar e incentivar futuras pesquisas sobre lazer na periferia, fornecer subsídios para a tomada de ações no sentido de melhorar a oferta de opções de lazer nessas localidades, sejam elas políticas públicas governamentais, políticas públicas não governamentais, corporativas ou iniciativas do setor privado.

3. Desenvolvimento

O estudo será realizado através da combinação das pesquisas bibliográfica, documental e de campo (SEVERINO, 2000).

O modo de investigação utilizado será o estudo de caso (BRUYNE, 1977).

As técnicas de coletas de dados serão:

- Pesquisa bibliográfica: fundamentação teórica do tema abordado, com pesquisa a partir das palavras-chave deste projeto, a saber: lazer, cidade, espaços e equipamentos, conteúdos culturais do lazer, políticas públicas;
- Análise documental: coleta de dados junto a instituições públicas e privadas, dentre elas o IBGE, e posterior análise e interpretação dos dados coletados, à luz dos objetivos do projeto, por análise de conteúdo (GIL, 1991);
- Pesquisa de campo: entrevistas junto ao público morador das proximidades do equipamento escolhido e ao seu público freqüentador nos fins de semana e observação participante.

O equipamento de lazer será escolhido por critérios não probabilísticos e intencionais, devido à acessibilidade (localização e concordância da Instituição) e representatividade (por suas dimensões e localização na periferia da cidade).

4. Resultado e Discussão

Como o projeto ainda está em desenvolvimento, temos alguns dados da pesquisa bibliográfica, que colocaremos a seguir:

Conforme afirma SANTOS (1996:90), na cidade de São Paulo ocorre uma distribuição desigual dos equipamentos educacionais e de lazer em decorrência da “planificação urbana capitalista combinada com o processo especulativo do mercado”. Ainda segundo esse autor

No município de São Paulo, cinemas, hotéis, museus, restaurantes e teatros estão concentrados em apenas duas zonas, que são exatamente as zonas centrais, isto é, o Centro Histórico e o Centro Expandido (SANTOS, 1996:90).

Os bairros periféricos são carentes em termos de equipamentos específicos de lazer. A ocupação dessas áreas ocorre sem planejamento urbano e, portanto, sem levar em consideração a existência de tais equipamentos como fator fundamental para a qualidade de vida a população aí residente. As moradias se amontoam, e os espaços de lazer são cada vez mais raros, desaparecendo conforme aumenta a chegada dos que buscam pelas oportunidades de trabalho que a cidade oferece.

Por outro lado, as pessoas que vivem nas áreas periféricas de uma metrópole como a cidade de São Paulo normalmente freqüentam as áreas centrais por motivos como trabalho e utilização de serviços aí concentrados. Ou seja, por obrigação. Dificilmente se deslocam para o centro em seus momentos de lazer.

A distância que separa a periferia da região central, onde se concentram os espaços e os equipamentos de lazer, é, entre outros, fator que inviabiliza a participação e o acesso de grande parte da população à intensa

vida cultural que faz a fama da metrópole. São Paulo é conhecida como “capital cultural” do país, lugar onde tudo acontece: grandes shows, exposições, festivais internacionais de cinema, feiras das mais diversas áreas. De fato, o é. Ocorre, inclusive, uma série de atividades gratuitas. Entretanto, grande parte desses eventos é acessível a uma parcela de privilegiados, seja por terem uma situação econômica privilegiada, seja por viverem mais próximos a tal oferta, ou ainda por ambos os fatores.

Apesar desse quadro, o lazer representa importante papel na vida da população que habita a periferia, e é, mais do que mera necessidade de reposição das forças dispendidas durante a jornada de trabalho, uma oportunidade de estabelecer, revigorar e exercitar aquelas regras de reconhecimento e lealdade que garantem a rede básica da sociabilidade (MAGNANI, 2000:31).

A possibilidade de transcendência, pelo lazer, dos limites impostos à liberdade da classe trabalhadora (VALLE, 1988:48), ganha força quando há opções de lazer que atendam os variados interesses das pessoas, de forma que elas possam exercer mais livremente seu direito de escolher de que maneira preferem vivenciar essa esfera de suas vidas (seja descansando, assistindo a um concerto de música, praticando um esporte, passeando com a família, viajando, cuidando de flores, lendo um livro, encontrando os amigos, etc.).

Sobre a questão das necessidades sociais, que são inerentes aos indivíduos independentemente de sua classe social e de sua localização geográfica na cidade, LEFEBVRE diz que o ser humano

Tem necessidade de ver, de ouvir, de tocar, de degustar, a necessidade de reunir essas percepções num “mundo”. A essas necessidades antropológicas socialmente elaboradas (...) acrescentam-se necessidades específicas (...). Trata-se da necessidade de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), necessidades de informação, de simbolismo, de imaginário, de atividades lúdicas. Através dessas necessidades especificadas vive e sobrevive um desejo fundamental, do qual o jogo, a sexualidade, os atos corporais tais como o esporte, a atividade criadora, a arte e o conhecimento são manifestações particulares e *momentos* (...) (LEFEBVRE, 2001:103-104).

O lazer é direito social assegurado pela Constituição Federal[1] e contemplado na Declaração Universal dos Direitos Humanos[2].

O processo de democratização cultural passa necessariamente pela elaboração e aplicação de políticas públicas de lazer que incluam desde a construção de centros culturais e outros equipamentos específicos, passando pelo investimento no aproveitamento de equipamentos não específicos, e contemplando também, e primordialmente, a animação cultural em ambos.

Decorre da reflexão em torno das questões acima colocadas (as quais serão desenvolvidas ao longo do trabalho) a escolha do presente objeto de pesquisa, qual seja analisar a importância de um grande equipamento específico de lazer como possível fator de diversificação do lazer da população residente em seu entorno e, conseqüentemente, como instrumento de democratização cultural.

Para efeito de esclarecimento, discorreremos abaixo a respeito de mais alguns pilares teóricos que sustentarão o trabalho em andamento.

Sobre o surgimento do lazer como manifestação humana, há opiniões divergentes no que diz respeito a sua origem e características. Neste trabalho, trataremos o lazer como um direito humano adquirido em conseqüência dos movimentos trabalhistas de reivindicação pela redução do tempo de trabalho, surgidos com o advento da revolução industrial.

Para muitas tendências do movimento operário organizado, o tempo livre era de suma importância, pois representava não apenas a necessária reposição da energia gasta mas ocasião de desenvolvimento de uma cultura própria e independente dos valores burgueses (MAGNANI & TORRES, 2000:31).

Em relação ao conceito de lazer, utilizaremos o estabelecido por MARCELLINO (2007, p.46-47), segundo o qual o lazer é a “cultura vivenciada (praticada, fruída ou conhecida) no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”, do qual podem “emergir, de modo dialético, valores questionadores da sociedade no seu conjunto, sendo sobre ele também exercidas influências da estrutura social vigente”. É ainda “um tempo que pode ser privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, necessárias para solapar a estrutura social vigente”, e “portador de um duplo aspecto educativo _ veículo e objeto de educação (...)”.

Ainda em relação à conceituação do lazer, faremos uso da classificação dos interesses a ele inerentes definida por Dumazedier (1999) e complementada por CAMARGO (2006).[3]

[1] Art. 6º do Capítulo II – Dos Direitos Sociais: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

[2] Art. XXIV: Toda pessoa tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.

[3] Segundo DUMAZEDIER (1999), os interesses do lazer podem ser classificados como: artísticos, intelectuais, manuais, sociais e físicos. CAMARGO (2006:18) acrescenta, a essas categorias, mais uma área de interesse cultural no lazer, o turístico.

5. Considerações Finais

Pela pesquisa bibliográfica concluímos a importância da existência de equipamentos específicos de lazer, para o seu desenvolvimento democrático, abertos à população. Os moradores dos bairros periféricos estão, de certa maneira, “condenados” a vivenciarem seu tempo de lazer de forma limitada, visto que as opções que se apresentam no entorno de sua residência não são muitas. Os equipamentos específicos são raros e os espaços passíveis de serem aproveitados como equipamentos não específicos, além de também serem poucos, muitas vezes não são seguros. Por outro lado, enfrentar, em alguns casos, duas horas de transporte para se chegar à região central nos finais de semana _ quando, apesar de o trânsito ser menos intenso, a circulação dos transportes públicos diminui consideravelmente _ não estimula a apropriação da imensa oferta de lazer por parte dessa parcela da população.

Faz-se necessária a complementação da pesquisa bibliográfica, principalmente com relação à cultura jovem. No decorrer do trabalho (pesquisas documental e de campo) investigaremos quais são as conseqüências da construção de um grande equipamento de lazer, num bairro periférico da grande cidade, na democratização do acesso ao lazer do jovem.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRUYNE, P., NERMAN, J., SCHOUTHEETE, M.. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, 251 p..

DUMAZEDIER, J. *Questionamento teórico do lazer*. Porto Alegre: CELAR, s.d.

Sociologia Empírica do Lazer. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. – 3ª ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MAGNANI, J.G.C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J.G.C. & TORRES, L.L. *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Edusp, 2000.

MARCELLINO, N.C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. Lazer e qualidade de vida. In: MOREIRA, W.W. (org.). *Qualidade de vida - complexidade e educação*. Campinas: Papyrus, 2001.

PARKER, S.A. *A Sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zandar, 1969.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. - 19ª ed.- São Paulo: Cortez, 1993, 252 p.

VALLE, L.A.B. *O lazer como resistência*. Fórum educ. Rio de Janeiro, 12 (4), 44-50.

http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm